

A IMPRENSA

25 DE JANEIRO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ISSIGNATURA ANNUAL. 12\$000

SEMESTRE..... 6\$000

ANNO VII

Parahyba, 25 de Janeiro de 1903

N. 263

REDACÇÃO E ADMINIS-
TRAÇÃO
RUA NOVA, MOSTEIRO DE
S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se aos
domingos.

ACEITA toda colaboração desde
que seja digna de ser publicada. Não
se publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA Pela ins- trução

A instrução vale mais
do que o reluzir da espada
e as pontas das balastras :
aquella conquista pela con-
victão, estes dominam pela
força.

BALMES

O genero humano tem ideias
grandiosas, concepções felizes a
realizar e a por em prática.

Hoje os progressos que re-
luzem favoráveis à administração
dos governos, amanhã objectivos
que surgem consagrados pelas
bençãos d'um povo, mais tarde
sempre crescer, sempre progre-
dir !

Assim é que segundo um gran-
de estadista francês, «a humani-
dade estacionaria é um complexo
de ruínas, um cumulo de esquele-
tos hirtos, sotterrados na voragem dos
tempos, sem produzirem nem fo-
gos fatuos».

E qual o sol que brilha aos nos-
sos destinos, qual a estrela que
nos orienta nesta jornada diária
onde os nossos olhos se desmaiaram
com tanta luz e os nossos passos se
dirigem tão ouzados ?

A Instrução !

Ela civiliza as sociedades rudi-
mentares, immersas no sonho da
indiferença e imbuidas nas malhas
de grosseiros preconceitos.

Ela reune, qual cohesão bemrita,
os homens quando se fragmentão
pela orientação de ideias grossoi-
ras.

Ela faz transformar a força
bruta, instintos de fera em ver-
dadeiros códigos e instituições que
regulamentam os povos civilizados.
Ela arranca o selvagém da flo-
resta e dá-lhe o título, o premio
de honra civilis.

Assim, a Grecia antiga era a glo-
ria da humanidade quando apre-
sentava as bellas cerebrações de
seus filhos, as suas escolas e Aca-
demias, e hoje anêmica e esqueci-
da vive apenas nutrida da tradi-

cão, assistindo utana a narrativa
de suas memórias.

A Italia, a bellissima península,
favorita de céos, embora tenha
se o progresso estorvado pelas glau-
cas entranhas do mais pernicioso
anarchismo, entretanto sustenta
suas instituições pelo progresso
accentuado das lettras, se desva-
vendo com a autonomia nascente
de «grande patria do Direito.

A momentosa França das volu-
bilidades e das novidades, embo-
ra machine a cada passo, a cada
momento uma mudança, uma trans-
formação, sem nunca fixar-se nas
idéas, é sempre mundo pujante,
patria grandiosa porque a escola,
as universidades, as fontes de
instrução que possue, são o labora-
tório que não pairam, e a pena
de seus escriptores são lanças e
dardos que desparados em toda di-
recção, além das fronteiras, em
triumphos certos e decididos, garan-
tem seo progresso e sua elevação.

E a Alemanha, a grande patria
dos genios, a formosa Hellenia
dos tempos modernos, astro de
luz que espelha scintilações para
as novas gerações ?

Esta, se exprime um seo pro-
prio filho, eremita publicista, «não
fosse a propaganda continua das
escolas philosophicas propulsoras
do atheismo, não fossem as reli-
quias da Reforma ainda coroendo-
lhe as entranhas, e o mingua-
do socialismo que lhe bate ao
portico, se aparelhava para ser a
Academia universal.

Logo, pela observancia prática,
incontestável, certa e segura dos
factos, é a instrução o elemento
mais concorrente para o adian-
tamento do genero humano.

Fallamos porém em instrução
no sentido genuino da palavra.

Não dizemos instrução anemi-
ca e doentia que gera kagados e
nunca gigantes, não em fontes
esguias que preparam cabeças des-
povoados e nunca cerebros pos-
santes, mas dizemos o complexo
de verdadeiros princípios que cul-
tivando os dotes da intelligencia,
encaiminhem também os emulos do
coração.

E não podemos accentuar mais
nossas expressões sobre o assump-
to do que agora quando o Paiz
em quadra normal favorece pelos
Estados os seus filhos com títulos
para a matrícula dos cursos supe-
riores.

Attendei, filhos da Pátria, encar-
regados da milícia sagrada do
ensino, attendei as lois da conseien-
cia e a salvação do Paiz por meio
da instrução.

E vós tenreos rebentos, brotos

nascentes, homens do futuro, con-
siderae esta verdade que uma
imprensa cathólica vos ensina.
Buscae as luces da verdade que
sobreiroiram o vosso futuro e fugi-
o espesso matagal do erro que
na expressão sapientissima d'um
saudoso mestre do ensino superior
no Brasil, o Dr. Francisco de Castro:

«E' o triste flagello da humani-
dade ; envenena as fontes onde as
intelligencias se, retemperam e
enxoalha o explendor das mais
bellas theorias.»

Sejamos attendidos.

Imprensa

MEIO PRÁTICO DA FUNDACÃO DE UM
JORNAL CATHÓLICO NA DIOCESE

pelo Dr. Albimº Meira

Senador, ex-Professor da Facul-
dade de Direito

(Continuação)

Mas, Senhores, o momento não
é de fazer oração, é de combater ;
ou antes, é de uma e outra causa ;
é de combatermos, e rogarmos a
Deus que abençõe o nosso esfor-
ço para que elle seja profícuo, e
para que a nossa fé e a nossa co-
ragem não desfaleçam ante o pér-
igo : *Ne deficit fides nostra.* Nós
lavramos a terra e semeamos : a
Deus só cabe fazer com que a se-
mente germe e dê bom fruto.

E desde que se tracta de lutar,
o primeiro cuidado é escolher as
armas : pois é princípio comesi-
nhão em tática militar que as cir-
cumstâncias de occasião determi-
não o emprego de uma arma de
preferencia ao de uma outra.

Ora, o inimigo nos ataca de pre-
ferencia por meio da imprensa :
pois bem, opponhamos-lhe tam-
bem a imprensa.

A imprensa !... A imprensa !
Inventada e empregada como
elemento de civilização e progres-
so, destinada a propagar a sci-
encia e a verdade, o genio do mal
cedo achou meio de pôr-a ao seu
serviço ; e de tal arte o fez, que o
jornal impio e o pamphletio tem se

tornado a lepra da sociedade mo-
derna. Não ha nada tão perigoso,
tão corruptor, tão dissolvente,
como ua má leitura ; e de todas as
leituras más o jornal é a mais per-
igoso, porque é a que mais facil-
mente se põe em contacto com to-
das as classes, com todas as pes-
soas. O livro, são poucos os que o
tem, porque é caro e rouba muito
tempo. Mas o jornal, esse custa
um nickel apenas, está ao alcance
de todas as bolsas, e não nos rou-
ba tempo ; nós o lemos na cama,
mal accordados ainda e bocejando ;
nós o lemos ao almoço ou a
jantar, no intervallo de um prato
para outro ; nós o lemos no bond,
no trem, no carro, nas horas va-
gas ; nós o lemos nas bibliotecas,
nas lojas, nos hoteis, nos cafeias,
nas barbearias, enquanto nos cor-
tam o cabello ; nós o lemos de
graça até na cadeira do engrax-
eador, enquanto este nos escova
as botas.

Ao livro, nós tomamo-o incom-
modo de ir comprá-lo á livraria.
Não succede assim com o jornal.

Hospede importuno, o jornal vai
nos levantar da cama ; elle não
pode licença para entrar. Era vão
lhe fechamos a porta ; elle se mette
por baixo d'ella, ou galga a ja-
nela, ou esgueira-se pelos inter-
sticos da grade. E tal seducção o
jornal exerce sobre nós, que mal
o vemos e logo uma curiosidade
irresistivel nos leva a querermos
ver o que elle contém, o que elle
diz. E temos tudo, tudo. Primeiro
os telegrammas, depois a parte
noticiosa ; e d'ahi os contos licen-
ciosos, as anedotas picantes, os
ditos equívocos, e, todo um mar
de indecências e immoralidades.

Oh ! o mau jornal !... E incal-
culavel o estrago e a devastação
que um mau jornal exerce, quer
na moral publica e social, quer na
moral privada e individual.

E no seio das famílias então !...

Mães de famílias, que estas me
ouvidão, acredite-me ; nenhum
perigo ameaça vossas filhas maior
do que o jornal que não se inspira
na moral christã. Si quereis guar-
dar intacta a pureza d'esses an-
jos que fazem de vossas casas um
paraizo, d'esses lyrios que perfu-
mam vosso lar com o aroma sua-
vissimo da innocencia, tende cui-
dado na leitura que lhes haveis de-
dar. Dentes aguçados de fera bra-
via, veneno mortal de cascavel
enraiveida e horripilante, o raio
que fulmina, fazem menos mal a
vossas filhas do que um mau jornal ;
porque aquelles podem arre-
batar-lhes a vida, ao passo que
este rouba-lhes a pureza d'alma e
do coração.

Mães de famílias, tremei pela
responsabilidades que assumis pe-
raante Deus. Esses cherubins for-
mossimos que o Senhor confiou á
vossa guarda, o que lhe direis
quando Elle os achá convertidos
em devaneios pelas leituras más e
perniciosas ? Depositareis infia-
o Senhor vos torrá duras contas.

Serpente insidiosa, o jornal im-
pío encolhe sob palavras engana-
doras o veneno que distilla e que
pretende inocular no organismo
social.

Traidor e perfido como a mance-
nilheira dos indios que, com a sua
sombra hospitaleira e fresca, con-
vida o viajante a repousar das
fardigas da jornada e resguardar-
se dos abrasadores raios do sol, e
durante o sono vai infiltrando-
lhe pelos poros veneno lethal, da-
rante aquelle sonho do qual elle
não despertará jamais, assim o jornal
impio prende o leitor incaut-
nas malhas de uma rhetorica falaz,
nos encantos de uma phrase ele-
gantemente burilada ; e sob a for-
ma, ora de sciencia seduzindo a
intelligencia, ora de poesia deleiti-
ando os ouvidos, ora de romance
despertando agradavelmente os
sentidos e escondendo a imagina-
ção, vai eoando-lhe na alma, gota-
a gota, a tisana fatal de todas
as heresias. Nada se disente ali sé-
riamente em matéria de religião e
de moral, mas o gracejo desdenho-
so e zombeteiro, a critica mordaz,
o ridículo mortificante, as allusões
ferinas, as insinuações desleias, e,
por cima de tudo isso, uma affec-
tação impudente de quem está fal-
lendo de boa fé e dizendo verdades
incontestaveis, são as armas e
os recursos do jornal anti-christão.

E quando o leitor não tem uma
instrução christã e uma educa-
ção cathólica bastante solidá, e
uma fé bastante segura para resis-
tar aos assaltos de um inimigo tão
ardiloso, acaba quasi sempre por
ser arrastado e vencido.

Si uma caridosa advertencia não
vem em seu auxilio, sua queda é
certa. Os dogmas sagrados da re-
ligião lhe aparecem logo como
creações absurdas da especulação
humana ; os principios de moral,
aceitos como exigencias racio-
nais e preceitos divinos, não pas-
sam a seus olhos de mera conveni-
ções sociais, engodo com que os
sabios exploram os inexpertos ; e
sobretudo a fé no sobrenatural e
na revelação são cousas ridículas,
indignas d'aquillo que elle enfa-
tuadamente chama — *um espírito*

EMANCIPADO.
Mas, destruida assim a fé : Que
elemento de ordem fica ahí então
para amparar a sociedade contra
as solicitações das paixões huma-
nas ?...

E certo que os justos fogem do
crime simplesmente por amor da
virtude : *Abhorrent a crinice boni
virtutis amore.* Mas, quando a virtude se converte n'uma palavra
de simples convenção ?...

Para os pretendidos homens
práticos, para os políticos sem
Deus, a sociedade se contenta
bem com o terror que a pena
inspira, pois é certo que os maus
evitam o crime, pelo temor do
castigo : *Oderunt peccare mali for-
midine pena.* Mas então voltamos
ao ponto de partida ; porque a
pena presupõe um poder capaz de
torná-la effectiva ; e desde que
esse poder é puramente humano,
o espírito de rebeldia gritará :
*Pois bem, vejamos quem pode
mais.*

E tudo isso é obra exclusiva da
imprensa impia, da imprensa sem
fé e sem moral.

E o que mais dóe, Senhores, é
ver que essa derrocada dos cos-
tumes publicos, essa devasta-
ção lá, esse envenenamento do
corpo social, essa confronta á pie-
dade christã, essa obra de demo-
lition, essa pregação de immoralida-
de, esse incitamento ao deba-
che, esse ataque impudente a to-
dos os sentimentos sobre os quaes
repousa a familia (esse edifício su-
blime, que, tendo de homens sim-
ples os órgãos, tem de divino a
origem e as leis que o regem) ;
tudo isso se faz e se pratica em
um paiz christão, no seio de uma
nação cathólica, sem a minima re-
pressão por parte dos poderes pu-
blicos, impunemente, como si tales
individuos estivessem exercendo
um direito !

Jornalecos cobertos de gra-
vuras as mais indecentes, cheios
de dictos os mais picantes e api-
mentados, expondo factos os mais
inimorais e em uma linguagem
capaz de fazer corar a messalina
mais impudica, são apregoados e
vendidos como uma mercadoria sa-
e inocente, são remetidos ás bi-
bliotecas públicas, aos gabine-
tes de leituras, e até, como um
desafio ás proprias autoridades ;
a essas proprias autoridades, bis-
pos na ordem civil, que têm por
missão divina proteger a socieda-
de e os bons costumes contra os
ataques da impiedade ; porque
dellas bem se pode, paraphasean-
do, dizer o «*Quos Deus possuit re-
ge et sororiam, bonosque tueri mo-
res.*

NOTÍCIAS

Educação christã da mulher. — Encimados por este título é que noticiamos aos respeitáveis cavalheiros daqui e do interior do Estado, que no dia 3 de Fevereiro próximo, abre-se as aulas do acreditado e florescente Collegio de N. S. das Neves.

Sendo transferida por motivos justos, começou o novenário no dia 28 de Dezembro. Sempre crescente o espírito do povo que dedicava aos trabalhos da bella matriz que em Abril se inaugurou, sofrendo a interrupção de seis anos sem festa, crescia e aumentava de dia para dia.

E nem mesmo a crise tremenda que nos avassalou geralmente, punha obce o curso da festividade.

Primaram, muito exuberantemente as duas últimas noites confiadas as senhoras e aos solteiros que, emulados sempre pelas correntes da rivalidade que nestes momentos tornam-se imprescindíveis, proporcionaram dois dias e duas noites de verdadeiro delírio.

No dia 8, pela manhã, e pela tarde da precisão notou-se um concurso estupendo.

Houve missa cantada as 10 horas, ocupando a tribuna sagrada o Padre Ignacio d'Almeida que discursando sobre a grandeza da Virgem, ocupou-se também de profigar o atheismo pratico que via se inoculando no meio social. Houve Te Deum à noite, vendo-se pelo Conego Dr. Santino Coutinho que remontando-se as divinas Escrituras, demonstrou que ao momento cruciente de Calvario, Deus nos tinha dado Mânia por Mãe amorosa e eterna.

Assim correram os factos diuina esplendida festividade.

Mil parabens e felicitações ao distinto povo areiense!

S. Miguel do Taypá. — Com imensa magestade e pompa foi celebrada a festa do glorioso mártir S. Sebastião na Freguezia de S. Miguel do Taypá.

Tornou-se um perfeito acontecimento para o lugar a dita solemnidade e indescriptível tornou-se o entusiasmo reinante — uma onda imponente grande de povo da sede e das imediações afluiu à Egreja, que não mais podia comportar assistentes.

Pelas 7 horas da manhã celebrou a missa da comunhão de muitos fieis o nosso estremecido colega Conego Dr. Santino Coutinho e às 11 horas a missa solemne o nosso caro companheiro de trabalhos, Padre José Thomaz, produzindo o panegírico ao Evangelho e Conego Santo.

A tarde desfilou imponente procissão, sucedida de sermão pelo Padre José Thomaz e solemne Te Deum.

Por esta eloquente prova da crescente piedade na dita Freguesia dantes nôs cordialíssimos parabens ao nosso estremecido e venerando colega, Conego Floriano de Queiroz Coutinho e a seus ilustres parochianos.

Theodoro de Souza. Vindo do interior do estado acha-se entre nós este nosso distinto amigo e estimável patrício.

Nossos cumprimentos.

Exames preparatórios. — Com muita influência da mocidade que pretende matricular-se para o estudo dos cursos superiores começaram no Liceo os exames gerais de preparatórios. Ha muitos alunos neste capital de diversos estados.

Concebendo muito o corpo docente do Liceo parahybano é que lhe recomendamos justiça e muita moralidade no desempenho da sua ardua missão.

Festa em Areia. — A seis do Janeiro celebrou-se com desusada pompa e sublime festividade a festa da N. S. da Conceição da florcente e encantadora cidade d'Areia.

Sendo transferida por motivos justos, começou o novenário no dia 28 de Dezembro. Sempre crescente o espírito do povo que dedicava aos trabalhos da bella matriz que em Abril se inaugurou, sofrendo a interrupção de seis anos sem festa, crescia e aumentava de dia para dia.

E nem mesmo a crise tremenda que nos avassalou geralmente, punha obce o curso da festividade.

Primaram, muito exuberantemente as duas últimas noites confiadas as senhoras e aos solteiros que, emulados sempre pelas correntes da rivalidade que nestes momentos tornam-se imprescindíveis, proporcionaram dois dias e duas noites de verdadeiro delírio.

No dia 8, pela manhã, e pela tarde da precisão notou-se um con-

scurso estupendo.

Curso Florippe Pessoa. — Teve a gentileza de nos comunicar a abertura de seu Collegio de internos e externos o distinto cavalheiro Florippe Pessoa.

Conhecendo como está dentro e mesmo fora do Estado o fructuoso educandario que prima pelo seu corpo docente e administrativo, e conhecendo-se o quanto faz a boa sociedade, concorre e influencia fazendo um bem extraordinário aslettas de nossa terra. Agradecidos, desejanos um prospero e iliz anno lectivo.

RIO, 2.

O Dr. Ruy Barbosa já apresentou a sua resposta à critica que foi feita do seu parecer sobre o projecto do Código Civil. Essa resposta considera uns dos trabalhos jurídicos mais importantes do distinto homem de letras, e muito minucioso e ocupa 50 encadernos de papel.

RIO, 16.

O dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, vai submeter a sancção presidencial o decreto que desvaloriza as moedas de nickel de 100 e 200 rs. antigas, devendo entrar em circulação as novas, ultimamente cambadas na Europa, por autorização do ex-ministro da Fazenda, dr. Joaquim Muritiba.

Marca esse decreto o prazo de seis meses nesta capital e de dez nos Estados para a desvalorização. As forças legais sahiram vitoriosas.

RIO, 18.

O dr. Pedro Augusto Borges, presidente do Estado do Ceará, telegraphou perante o presidente do conselho, Combes, a causa das congregações religiosas da sua diocese.

As congregações religiosas da sua diocese, a grandeza de povo da sede e das imediações afiliou à Egreja, que não mais podia comportar assistentes.

Pelas 7 horas da manhã celebrou a missa da comunhão de muitos fieis o nosso estremecido colega Conego Dr. Santino Coutinho e às 11 horas a missa solemne o nosso caro companheiro de trabalhos, Padre José Thomaz, produzindo o panegírico ao Evangelho e Conego Santo.

A tarde desfilou imponente procissão, sucedida de sermão pelo Padre José Thomaz e solemne Te Deum.

Por esta eloquente prova da crescente piedade na dita Freguesia dantes nôs cordialíssimos parabens ao nosso estremecido e venerando colega, Conego Floriano de Queiroz Coutinho e a seus ilustres parochianos.

Theodoro de Souza. Vindo do interior do estado acha-se entre nós este nosso distinto amigo e estimável patrício.

Nossos cumprimentos.

Exames preparatórios. — Com muita influência da mocidade que pretendo matricular-se para o estudo dos cursos superiores começaram no Liceo os exames gerais de preparatórios. Ha muitos alunos neste capital de diversos estados.

Concebendo muito o corpo docente do Liceo parahybano é que lhe recomendamos justiça e muita moralidade no desempenho da sua ardua missão.

No dia 22 do vigente seguindo para Pirenópolis o distinto cavalheiro Joaquim da Silva Maia Coelho acompanhado de

sua digna cônjugue, onde vai exercer dignamente o cargo de administrador da Mesa de Rentas daquella localidade desse Estado.

O dr. Lauro Muller prometeu ao deputado permanuacano executar a obra dentro de breve tempo.

PONTO ALEGRE, 15.
Continuam a dar-se nestas cidades casos da peste levantina.

ROMA, 14.

Sua Santidade o papa Leão XIII acaba de conceder a benção apostólica e indulgência plenária aos drs. Francisco de Paula Rodrigues Alves, José Joaquim Seabra, aquele presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil e o segundo ministro da justiça e interior da mesma Republica.

RIO, 2.

O Dr. Ruy Barbosa já apresentou a sua resposta à critica que foi feita do seu parecer sobre o projeto do Código Civil. Essa resposta considera uns dos trabalhos jurídicos mais importantes do distinto homem de letras, e muito minucioso e ocupa 50 encadernos de papel.

RIO, 16.

O dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, vai submeter a sancção presidencial o decreto que desvaloriza as moedas de nickel de 100 e 200 rs. antigas, devendo entrar em circulação as novas, ultimamente cambadas na Europa, por autorização do ex-ministro da Fazenda, dr. Joaquim Muritiba.

Marca esse decreto o prazo de seis meses nesta capital e de dez nos Estados para a desvalorização. As forças legais sahiram vitoriosas.

RIO, 18.

O dr. Pedro Augusto Borges, presidente do Estado do Ceará, telegraphou perante o presidente do conselho, Combes, a causa das congregações religiosas da sua diocese.

As congregações religiosas da sua diocese, a grandeza de povo da sede e das imediações afiliou à Egreja, que não mais podia comportar assistentes.

Pelas 7 horas da manhã celebrou a missa da comunhão de muitos fieis o nosso estremecido colega Conego Dr. Santino Coutinho e às 11 horas a missa solemne o nosso caro companheiro de trabalhos, Padre José Thomaz, produzindo o panegírico ao Evangelho e Conego Santo.

A tarde desfilou imponente procissão, sucedida de sermão pelo Padre José Thomaz e solemne Te Deum.

Por esta eloquente prova da crescente piedade na dita Freguesia dantes nôs cordialíssimos parabens ao nosso estremecido e venerando colega, Conego Floriano de Queiroz Coutinho e a seus ilustres parochianos.

Theodoro de Souza. Vindo do interior do estado acha-se entre nós este nosso distinto amigo e estimável patrício.

Nossos cumprimentos.

Exames preparatórios. — Com muita influência da mocidade que pretendo matricular-se para o estudo dos cursos superiores começaram no Liceo os exames gerais de preparatórios. Ha muitos alunos neste capital de diversos estados.

Concebendo muito o corpo docente do Liceo parahybano é que lhe recomendamos justiça e muita moralidade no desempenho da sua ardua missão.

No dia 22 do vigente seguindo para Pirenópolis o distinto cavalheiro Joaquim da Silva Maia Coelho acompanhado de

sua digna cônjugue, onde vai exercer dignamente o cargo de administrador da Mesa de Rentas daquella localidade desse Estado.

Frei Fidelis extremamente pobre, em idade avançada faleceu no Convento de S. Antonio, no Rio de Janeiro, em 1895.

A proposta conta o capitão Costa Sobrinho o seguinte episódio de campanha:

Foi dia 11 de Dezembro de 1888. Pelejava-se no Poderoso Val de Vales, nas margens do arco Avai, a sangrenta batalha campal desse nome, mesclava-se o rimbombo das canhões da guerra com o rolar lugubre dos trovões do céo, pois desabava tremenda tempestade.

O exercito paraguayo, comandado pelo bravo general Cabral, já quasi vencido da sangrenta pugna, havia desbaratado alguns batalhões brasilienses... A sua cavalaria, numerosa e aguerrida, dominava completamente o campo de batalha, a sua artilharia magnificamente colocada, em numero de 14 canhões, erava de bombas e metralha os nossos desmuntados batalhões.

Chegavam o momento culminante da batalha. Dois batalhões brasilienses, os 36 e o 44 de Voluntários da Patria, collocados no centro, a linha inimiga, faziam frente heroicamente ao infernal fogu' dos paraguayos.

O legionario general Osório está à nossa frente; comprehendeu que esse entóára, é prosseguiu o Cerimonial do estyo até a estação do Evangelho, na qual assomou a tripla sagrada o vulto sympathico do pregador da festa — Condejo Joaquim d'Almeida — Reitor do Seminário de Parahyba. Tendo prendido a atenção do adictorio com a magnanimidade de seu porte e ainda mais pela felicidade da expressão, disse: «O desenvolvimento de ideias que se devia fazer de um sacerdote é mostrando como o padre católico não devia desalentar ante o peso do infortunio e o ódio humano, á imitação do Mestre, que soube dar exuberante exemplo, inexistiu em manifestar como em seu estudo e sacerdócio, era na sociedade a família são perpetuos, como a paternidade, a maternidade, a filiação, a amizade conjugal; no divórcio, rompe o vínculo conjugal, guardando a continencia, privados os conjuges no mesmo estudo de liberdade, em que se achava antes de casamento. Prostostos ante o altar, e entoáram o Credo, que é preciso louvar Deus; e entoámos o hynno, com que a Igreja desempenhasse o acto de adoração. E Jesus não satisfiz desses corações que na convicção da piedade mais acentuada, cantavam com louvores, deixaram seu Santuário, e transportaram a intacdo do vinculo conjugal, o direito de constituir família para melhor servir a pátria. O divórcio, rompe o vínculo conjugal, repondo os conjuges no mesmo estudo de liberdade, em que se achava antes de casamento. Sobravam os sacrifícios (não discordamos desse conceito), mas uns sacrificados ao bem da prole, só devido a interesses de terceiros, isto é, da prole e da sociedade em geral».

A lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

As dores, se são grandes na vida conjugal de alguns, não são menores intensas em outras condições humanas. É a separação.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que combatemos com grande esforço o socialismo e o anarcismo, porque um sacrificio completamente o individual à colectividade, é o outro.

«A separação é o único mal que poderá causar sobre a sociedade conjugal; a

lei deve correr o socorro dos desgraçados, quando a ordem, a justiça e os principios da Moral não forem violados, e é por isso que

ANNUNCIOS

A EQUITATIVA

SOCIEDADE NACIONAL DE SEGUROS SOBRE A VIDA,
MARITIMOS E TERRESTRES

SEDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

RUA DA CANDELARIA-7

A todo pai de família corre o sagrado dever de amparar o futuro de sua esposa e filhos por meio de um seguro na EQUITATIVA, que tem sido já a providência de muitas viúvas e orphãos, que sem o seguro de seus maridos e pais estariam hoje esmolando a caridade pública.

SEGUROS REALIZADOS R\$ 100.000.000.000

SEGUROS PAGOS R\$ 100.000.000.000

Seguro com prêmio

A EQUITATIVA é a única Sociedade que paga em caso de falecimento, o valor das apólices de R\$ 5.000,00 reais, dividido entre todos os beneficiários, caso o segurado, por uma apólice de vida dobro do seu valor, sem prejuízo de seguro em caso de morte, continuando a apólice prometida entre os novos sorteios seguintes.

Em 15 de Abril de corrente anno foram premiadas as apólices 4719, 4712, 6069, 6106, 6409 e 6488 no valor de R\$ 30.000.000\$000, que foram pagos aos respectivos possuidores.

Na Paraíba PAIVA, VALENTE & C°.

Em Natal GALVÃO & C°.

Agente Geral

Com residencia na Capital da Paraíba FELIX MASCARENHAS

Companhia de Correio Usados

22, RUA VISCONDE DE INHAUMA,

Representante em Natal

Dr. MANOEL DANTAS, Advogado

AFRICA A CHRISTO!

S. ANTONIO ORA POR NOS!

OBRA DOS SELLOS

DE

CORREIO USADOS

FUNDACAO DE ALDEIAS CATHOLICAS NO CONGO

EIM DA OBRA

Principiada em 1890, estabelecida no Grande Seminário de Liege (Belgica), propôz-se a recolher os meios necessários para fundar aldeias Católicas no Congo e África Central.

Para este fim a obra recolhe: 1. Sellos usados de cartas, de jornais, d'impósitos de taxa, do telegrapho, de todos os países e de todos os valores por mais communs que sejam. É preciso notar, porém, que os sellos antigos e fora de curso, os sellos comemorativos, os de trespasse, sobre encriptos, tiras de jornais com selo impresso, bilhetes de correspondência com ornatos ou com photographia. Rogamos encarecidamente aos benfeiteiros que façam o possível para que os sellos conservem bem inteiros, que a serrilha não seja cortada e que haja todo cuidado de os não emmaçarem senão depois de bem enxutados. Os sellos raras e antigas que se recebem, se vendem por diferentes preços segundo o seu valor dos antiquários amadores de colecções; os sellos communs, vendem-se também aos milheiros, 1.000 e milhares, e servem para fazer discentes espécies de mosaicos e pinturas, como se presenciou na exibição de Auvers (1894); outros servem para adorar salas, vasos, pratos, posic etc. Os sellos de Portugal, das Ilhas

Adjacentes, das Indias Portuguezas e do Brasil tem grande valor; geralmente um sello ordinário de qualquer um destes países vale 10 a 100 vezes mais que um sello Inglês, Francês, Italiano, Alemanha ou Belga. Os sellos não earimbados tem também bastante valor. A administração dos correios exige que toda a remessa de sellos, de bilhetes ou de tiras de jornais seja franqueada como as cartas. Sendo a remessa bastante grande, é mais fácil mandar a como encomenda postal. Quando os sellos são de grande valor e mais seguro enviar em carta fechada. Os favores espirituais que lucram os benfeiteiros da Obra são os seguintes: 1º Por um Breve de Fevereiro de 1898, o nosso Santo Padre Papa Leão XIII, concedeu a Bênção Apostólica a todos os benfeiteiros da Obra, assim como as suas famílias. 2º Por outro Breve, Sua Santidade concedeu também 40 dias de indulgências, applicáveis às almas do Purgatório, por qualquer benefício. Até dia 10 de Junho de 1898, os benfeiteiros têm parte nas seguintes graças espirituais: Participação dos merecimentos dos trabalhos dos Padres Brancos, de um «memento» especial em todas as Missas celebradas pelos Missionários do Coração Imaculado de Maria, de uma Missa solemne que celebra-se perpetuamente a 3 de Novembro de cada anno, pelo descanso da alma dos benfeiteiros, cujos nomes estão e serão escrupulosamente inscritos no registro da Obra. Na primeira sexta-feira de cada mês celebra-se perpetuamente também uma missa por todos os benfeiteiros vivos e defuntos. Os benfeiteiros que são apresentados tempo vieniblos da Obra da Propagação da Fé, ganham de cada vez que cooperarem para a Obra, dos Sellos Usados, uma indulgência de 7 annos e 7 quarentenas applicáveis às almas do Purgatório.

Maravilhosos são os efeitos produzidos por tão benéfica instituição. De 1890, época de sua fundação — a 1899 quatro centos milhões de sellos foram recolhidos e vendidos nos mercados europeus, 41 aldeias católicas foram fundadas debaixo dos seguintes nomes: S. Trudo S. Humberto, S. Leão, S. Juliana, S. Antônio de Lisboa, S. Renáclio, S. Leopoldo, Nossa Senhora. (Não sabemos ainda o nome de uma delas).

Esperamos que todos os católicos se interessarão por tão santa Obra, juntando os sellos que poderem, comunicando as pessoas que querem a existência desta Obra, etc. etc. Os agentes no Brasil, são os seguintes: S. Paulo: o Ilmo. Sr. D. Luiz Dreux, agente geral, rua Direita 9.

Rio de Janeiro o Ilmo. Sr. J. C. Davyier, agente particular para o Estado do Rio de Janeiro, praia do Flamengo, 34; Paráhyba, Padre Manoel Paiva (Convento de S. Bento). Agente na Paráhyba: o Sr. Joaquim Honório da Silveira, Seminário Episcopal. Etvam. Sr. Padre Eduardo Dresse. O Presidente da Obra, a quem poderá também ser remetidos diretamente os sellos é o

SEMINARIO MAIOR

LIEGE BELGICA

IMITAÇÃO DE V. CHRISTO

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, UNICA BRASILEIRA, APPROVADA PELO EMINENTISSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO BRASILEIRO, MELHORADA, APERFEIÇOADA E EM TIPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de dous longos annos, ansiosamente esperados, eis que acaba de chegar o nunca assas louvado livro, cuja primeira e farta edição se exgotou em seis meses, tempo mais que suficiente para se exgotar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integrais livros da IMITAÇÃO, de preciosos acrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esperandé, na approvação com que ilustrou a mesma obra: «Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Eucologio, gra alli achando quanto deseja para satisfazer a obrigaçao da prece de cada dia e de cada circunstancia da vida christã.»

Entre os quatro edificantes métodos de ouvir a missa, um d'elles é extraído do próprio texto da IMITAÇÃO, o que dá um realce todo particular e inestimável ao FORMULARIO, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esperandé, na approvação com que ilustrou a mesma obra:

«Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Eucologio, gra alli achando quanto deseja para satisfazer a obrigaçao da prece de cada dia e de cada circunstancia da vida christã.»

Preço de um exemplar de luxo: 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim: 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar gratis a quem pagar dez.

Vende-se nas principais livrarias do Brasil e em Pernambuco na casa comercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & C°, rua Marquez de Olinda, n.º 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS
Rua Marquez de Olinda - 46

PROPAGADORES — CORRESPONDENTES:

EM S. PAULO — o Exm. Sr. Comendador Tiburtino Mondes Pestana;

EM SANTOS — o Ilm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alfândega;

NO RIO DE JANEIRO — o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Melo, rua do Carmo, n.º 61

NA BAHIA — o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Santos Ferreira, no Seminário;

EM MACEIÓ — o Revdm. Sr. Conego Octávio do Faria Costa;

NA PARAÍBA — o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;

NO RIO GRANDE DO NORTE — o Ilm. Sr. Antônio Nobre de Almeida Castro;

NO CEARÁ — o Ilm. Sr. José Menelau de Pontes e o Exm. Sr. Barão de Studart;

NO MARANHÃO — os Ilms. Srs. Moreira da Silva & C°;

NO PARA — o Ilm. Sr. Philippe de Araújo Sampayo, no Castanhão;

e na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo Ilm. Sr. Dr. Ródigo Costa, rua Laura Soárez, n.º 222.

Cartão de visita im-

primido
se aqui.

Attention!

Chapéus ec-

clesísticos,

fachas de se-

da e de lá pa-

ra padres e

deslumbran-

te sortimento

de calcados

para homens

e senhoras na

SAPATARIA COLOMBO

Preços sem competencia

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosúdotherapia, pode ser procurado nos dias úteis, de 1 às 3 horas da tarde, à rua 13 de Maio n.º 55, onde fornece gratuita e ircondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor dúvida sobre a eficácia deste sistema no tratamento de todas as moléstias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinário e incontestável resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

PINHO DO PARANA

Na Agencia da Equitativa se achão à venda muitas amostras da preciosa araucaria, que tem tido óptima aceitação nas marcharias do Rio de Janeiro até para moveis luxuosos.

Quem quiser possuir um móvel lindo e barato mande o fazer de Pinho do Paraná.

As amostras constam de taboas, vigote e ripas, à preços sem competencia.

12, Visconde de Inhauma, 12

CARTÃO

Ilustrado e bonito

Classe A para Sa-

paços e anúncios Co-

llectoriais.